

Proposta para interagir oficialmente com o processo de negociação da Área de Livre Comércio das Américas

20 de fevereiro de 2004

Foro Interparlamentario de las Américas
Fórum Interparlamentar das Américas



Forum interparlementaire des Amériques
Inter-Parliamentary Forum of the Americas



20 de fevereiro de 2004

Original: Inglês

Proposta

O Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), como a associação parlamentar para legislaturas nacionais que inclui todos os Estados das Américas, invoca os Ministros de Comércio das Américas para que reconheçam o FIPA como a voz oficial dos parlamentares no processo de negociação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

O FIPA também invoca o estabelecimento de um mecanismo que permita a interação entre, por um lado, o FIPA, representando os parlamentares dos países que participam nas negociações da ALCA, e, por outro lado, o Comitê de Negociações Comerciais (durante as negociações) e a Secretaria da ALCA (depois da conclusão bem-sucedida das negociações).

Reconhecendo o papel legítimo do poder executivo na negociação de tratados, o FIPA não solicita “um lugar na mesa de negociações”, mas sim um papel que permita a troca de informações e idéias entre os parlamentares e os negociadores da ALCA. Tal relação ajudaria os parlamentares a permanecer informados e a desempenhar um papel mais construtivo para obter a participação dos cidadãos, assessorar os representantes, aplicar as disposições e supervisionar a implementação no que concerne à ALCA.

1. Antecedentes

O Plano de Ação da Terceira Cúpula das Américas, realizada na cidade de Quebec em abril de 2001, reconheceu especificamente a importância do FIPA na realização das metas do processo da Cúpula. Instou as nações das Américas a “Incentivar a cooperação e o intercâmbio de experiências e melhores práticas parlamentares entre os legisladores nacionais do hemisfério, respeitando a separação e o equilíbrio de poderes, por meios bilaterais, sub-regionais e hemisféricos, tais como o Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA).”

Como a única associação parlamentar com enfoque a nível de país para legislaturas nacionais que abrange todos os países nas Américas, o FIPA desempenha um papel crucial no envolvimento dos parlamentares nas questões de interesse hemisférico. As negociações destinadas a formar a Área de Livre Comércio das Américas representam uma das iniciativas mais significativas do processo da Cúpula das Américas. Na Assembléia Plenária do FIPA, realizada em fevereiro de 2003 na Cidade do Panamá, os parlamentares recomendaram ao Comitê Executivo do FIPA “estabelecer um mecanismo para o FIPA interagir formalmente com os ministros do Comércio no contexto do processo da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e acompanhar as negociações.”

Como representantes eleitos dos cidadãos das Américas, os parlamentares têm um papel importante a desempenhar no processo da ALCA. Em alguns países, tais como os Estados Unidos, os parlamentares precisarão ratificar a ALCA. Em outros, os parlamentares responderão pela ALCA perante seus eleitores em eleições gerais. Em cada caso, os parlamentares serão responsáveis por explicar e legitimar a ALCA a seus eleitores. Conseqüentemente, os parlamentares podem ajudar a educar os cidadãos sobre a ALCA e a proporcionar à ALCA ratificada legitimidade democrática.



20 de fevereiro de 2004

Original: Inglês

2. Papel dos parlamentares e do FIPA

Os parlamentares podem prestar assessoria para que certas disposições sejam mais aceitáveis politicamente em um acordo comercial. Também podem ajudar a educar os cidadãos sobre suas características e conseqüências, promover as características que apóiam e ajudar a implementá-lo quando tiver sido formulado. Sua participação reconhecida e eficaz durante o processo de negociação provavelmente desempenhará um papel importante em sua aceitabilidade política definitiva.

Com isto em mente, o FIPA tem observado as negociações da ALCA e as reações dos parlamentares. É evidente que os parlamentares estão interessados e querem obter mais informações a respeito das disposições do acordo, e como podem afetar os cidadãos que representam. Por este motivo o FIPA criou um Grupo de Trabalho sobre a ALCA e está buscando maneiras de ajudá-lo a liderar uma iniciativa a fim de estabelecer um programa mais eficaz de informação, treinamento e consulta para parlamentares – essencialmente conectando-os com colegas com maior experiência em tais acordos e com especialistas. Tal programa ajudaria consideravelmente no estabelecimento de um ambiente comercial mais harmonizado, sem deixar de respeitar os interesses sociais e econômicos a nível nacional e regional.

Além disso, para assegurar que esta atividade esteja bem informada e tenha credibilidade, propomos estabelecer um mecanismo de interação mais estreita e oficial com o processo de negociação da ALCA.

3. Estabelecimento de um mecanismo de interação FIPA-ALCA

O FIPA acredita que uma troca mútua de idéias e informações entre os negociadores da ALCA e os parlamentares dos países do hemisfério que participam nas negociações comerciais seria a melhor maneira de apoiar o processo de negociação. O FIPA, como o fórum interparlamentar reconhecido pela Cúpula das Américas, invoca o estabelecimento de um mecanismo oficial que o envolva no processo de negociação.

O FIPA também invoca o Comitê de Negociações Comerciais (CNC) a iniciar um diálogo regular para debater o estado das negociações e as preocupações dos parlamentares das Américas. Tal relação melhoraria as possibilidades de uma conclusão bem-sucedida das negociações e a implementação eficaz de um acordo que beneficiará a todos os cidadãos das Américas. Este processo permitiria que os negociadores levem em conta as idéias, interesses e observações dos parlamentares, os representantes eleitos dos povos das Américas.

Especificamente, o FIPA propõe um mecanismo que permita, por um lado, que o Comitê de Negociações Comerciais eduque e mantenha atualizados os parlamentares sobre o estado das negociações; e, por outro, que os parlamentares divulguem aos negociadores da ALCA as suas recomendações relacionadas à ALCA, bem como as preocupações de seus eleitores. Tal mecanismo teria quatro partes:

1. **Reconhecimento do FIPA pelo CNC:** O FIPA seria reconhecido oficialmente pelo CNC como a voz representativa dos parlamentares do hemisfério.
2. **Participação do CNC nas Assembléias Plenárias do FIPA:** O FIPA convidaria os co-presidentes das negociações a enviar um representante oficial a suas Assembléias Plenárias Anuais, começando com a próxima que será realizada de 1 a 3 de abril de 2004 em Valparaíso, no Chile. O representante analisaria o estado atual das negociações e ouviria as apresentações dos parlamentares. Este processo continuaria durante as

20 de fevereiro de 2004

Original: Inglês

negociações e seria então transferido do CNC a um organismo equivalente depois da finalização de um acordo.

3. **Participação do FIPA nas reuniões principais do CNC:** O FIPA desempenharia um papel semelhante nas reuniões do CNC.
4. **Relações contínuas:** O CNC esclareceria as dúvidas do FIPA quanto às negociações da ALCA. O FIPA e o CNC também convocariam mesas redondas para organizar a troca de informações entre os funcionários e os parlamentares dos países que participam na ALCA, quando conveniente.

Depois da assinatura da ALCA, possivelmente em janeiro de 2005, os cidadãos das Américas continuarão a ser afetados pelo acordo. Em consequência, o FIPA solicita o estabelecimento de uma relação de longo prazo com a Secretaria da ALCA, seguindo o modelo do mecanismo proposto acima, a fim de manter os parlamentares atualizados sobre a ratificação e implementação do Acordo, e permitir que a Secretaria ouça as questões e preocupações que os parlamentares possam levantar como representantes de suas circunscrições.

O estabelecimento de tal processo beneficiaria tanto aos parlamentares como aos funcionários do governo envolvidos nas negociações da ALCA. Ademais, a participação dos parlamentares – os representantes eleitos dos poderes legislativos dos governos que estão negociando o acordo – no processo de negociação por meio do FIPA aumentaria a transparência e a legitimidade do processo, e ajudaria a garantir o êxito da negociação, ratificação e implementação deste tratado comercial hemisférico.

4. Medidas atuais

Em uma carta à presidente do FIPA, S. Exa. Céline Hervieux-Payette, Robert B. Zoellick, representante do Ministério do Comércio dos Estados Unidos, expressou seu “forte apoio” à idéia de aumentar o diálogo entre os membros do FIPA e os representantes governamentais envolvidos nas negociações da ALCA. O embaixador Zoellick também ressaltou que “o FIPA, como representante do poder legislativo dos governos que participam nas negociações da ALCA, pode contribuir ao processo e ser um vínculo útil entre os negociadores, as populações nacionais e os grupos da sociedade civil cujo apoio facilitará a finalização da ALCA e o êxito do processo mais amplo da Cúpula das Américas”.

O FIPA já iniciou um diálogo produtivo com os Ministros do Comércio sobre a ALCA. Durante a Reunião Ministerial realizada em Miami em novembro de 2003, o executivo do FIPA reuniu-se com os ministros do comércio do Canadá e da Costa Rica. Esta reunião demonstrou a utilidade de proporcionar aos ministros e parlamentares a oportunidade para que conversem e troquem idéias sobre as negociações. Os parlamentares receberam de primeira mão informações sobre o estado das negociações e vieram a compreender partes do processo com as quais não estavam familiarizados, enquanto os ministros tiveram oportunidade de tomar conhecimento das preocupações dos cidadãos representados pelos parlamentares. O mecanismo proposto neste documento se basearia neste primeiro passo bem-sucedido.

5. Conclusão

Como a organização que representa os parlamentares das Américas, o FIPA pode desempenhar um papel importante para apoiar o processo de negociação da ALCA e dar legitimidade ao acordo, sobretudo em sua ratificação e implementação. A participação em um diálogo entre o FIPA, representando os poderes legislativos das nações que participam nas negociações, e os negociadores da ALCA ajudaria os parlamentares a informar e manter em dia seus eleitores quanto

Proposta para interagir oficialmente com o
processo de negociação da Área de Livre Comércio das Américas



20 de fevereiro de 2004

Original: Inglês

à situação e à abrangência das conversações. O diálogo com os parlamentares também permitiria que os negociadores tivessem um melhor entendimento do que os cidadãos das Américas desejam da ALCA, e contribuiria para a implementação bem-sucedida do acordo.